

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Abelheira

VIANA DO CASTELO

2014
2015

Área Territorial de Inspeção do
Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica da Abelheira, Viana do Castelo			•	•	
Jardim de Infância n.º 1 de Viana do Castelo	•				
Escola Básica de Igreja, Meadela, Viana do Castelo	•	•			
Escola Básica de Calvário, Meadela, Viana do Castelo		•			
Escola Básica n.º 1 de Abelheira, Viana do Castelo		•			

1 – Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Abelheira – Viana do Castelo](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 2 e 5 de fevereiro de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a escola básica com jardim de infância de Igreja e a escola básica n.º 1 de Abelheira.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Abelheira situa-se na freguesia de Santa Maria Maior, no concelho e distrito de Viana do Castelo. Criado no ano letivo 1998-1999, foi gradualmente assimilando, na sua constituição, escolas e jardins de infância da cidade e periferia, com uma configuração final que inclui cinco estabelecimentos de educação/ensino: a Escola Básica da Abelheira (escola-sede), um jardim de infância e três escolas básicas, uma das quais com educação pré-escolar. Foi avaliado em novembro de 2010, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas.

Do Agrupamento fazem parte duas Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita – uma na Escola Básica n.º 1 da Abelheira e a outra na Escola Básica da Abelheira. Desde 2007-2008 é escola de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão. Em 2008-2009, em resultado da criação de uma rede nacional, foi acolhido o Centro de Recursos TIC para Educação Especial.

No ano letivo 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 1509 crianças e alunos assim distribuídos: educação pré-escolar, 237 (10 grupos); 1.º ciclo, 531 (24 turmas); 2.º ciclo, 294 (13 turmas) e 3.º ciclo, 447 (21 turmas).

Do total dos alunos do Agrupamento, 1% não são de naturalidade portuguesa, 81,3% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e 91,6% possuem computador com ligação à *internet* em casa.

A educação e o ensino são assegurados por 148 docentes, verificando-se que 64% têm mais de 20 anos de serviço docente e que 90,6% pertencem aos quadros. O pessoal não docente, num total de 67 trabalhadores, inclui 57 assistentes operacionais (dos quais 13 cozinheiras e um coordenador operacional), 10 assistentes técnicos (um coordenador técnico). Destes, 33% possuem 10 ou mais anos de serviço.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães revelam que 31% têm formação de nível superior e 22,6% possuem o ensino secundário. Relativamente às profissões, a sua distribuição mostra que 37% exercem atividades de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas do país, são bastante favoráveis. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos do ensino básico sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, a idade média dos alunos e a média do número de anos das habilitações das mães e dos pais.

3 – Avaliação por domínio

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a avaliação das aprendizagens é realizada de forma contínua, consubstanciada em instrumentos e formas de registo diversificadas para recolha de informação sobre a evolução das

crianças. Este processo tem um caráter eminentemente formativo e resulta, no final dos períodos letivos, na elaboração de uma síntese descritiva que é divulgada aos pais e encarregados de educação.

Os registos dos progressos das aprendizagens das crianças são analisados em conselho de docentes e no departamento curricular respetivo, com vista a eventual reformulação de práticas e medidas organizativas.

No ano letivo 2012-2013, os resultados do Agrupamento quando comparados com os das escolas/agrupamentos públicos com valores análogos nas variáveis de contexto, estão acima dos valores esperados relativamente às taxas de conclusão dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e às percentagens de classificações positivas nas provas finais de matemática e português nos 4.º, 6.º e 9.º anos. Por sua vez, a taxa de conclusão do 3.º ciclo encontra-se em linha com o referido indicador.

A análise da evolução dos resultados do Agrupamento, no triénio 2010-2011 a 2012-2013, apresenta uma tendência de melhoria nos indicadores observados, apesar de menos acentuada nas provas finais do 4.º ano.

Não obstante o Agrupamento apresentar variáveis de contexto favoráveis, ponderados os indicadores anteriormente explicitados, conclui-se que os resultados observados se situam globalmente acima dos valores esperados. Registe-se, no entanto, a necessidade de uma atenção continuada a algumas situações de insucesso e de dificuldades de aprendizagem ainda existentes, por parte dos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

A implementação das medidas de promoção do sucesso e a sua monitorização contínua têm tido um impacto positivo na melhoria dos resultados. Sublinha-se que, quer a sustentabilidade dos resultados já alcançados, quer a consecução de níveis mais elevados de sucesso exigem, no entanto, um novo enfoque nas práticas de ensino e na inovação pedagógica.

Nos últimos três anos letivos, a taxa de abandono escolar foi nula.

RESULTADOS SOCIAIS

Uma das metas expressas no projeto educativo *Melhoria da qualidade de vida na Escola* tem como principal enfoque a promoção de uma educação para uma cidadania responsável.

A participação ativa dos alunos no quotidiano escolar e a assunção de responsabilidades evidenciam-se, principalmente, através do seu envolvimento nas atividades e projetos (e.g. *Clube dos padrinhos; (Re) inventar a Escola; Mãos à horta; Festa final de ano*). As disciplinas de educação moral e religiosa (facultativa) e de educação e cidadania constituem espaços privilegiados para a promoção da formação cívica e da cidadania, onde os alunos refletem e se pronunciam sobre matérias de índole comportamental e cívica. Concorrem, ainda, para o reforço da dimensão da cidadania algumas iniciativas que desenvolvem o espírito de solidariedade, em que se destacam, por exemplo, o banco do livro, a recolha de bens alimentares para instituições locais e a angariação de fundos para aquisição de equipamento para alunos com necessidades educativas especiais.

Os alunos elegem os seus delegados de turma em todos os ciclos do ensino básico, embora, o seu nível de participação no planeamento e gestão organizacional e na tomada de decisão seja ainda incipiente. Os alunos, por exemplo, não se encontram formalmente representados nos órgãos e estruturas, com vista a promover a sua crescente autonomia e corresponsabilização nas decisões que lhes dizem respeito e a darem o seu contributo nas ações de melhoria.

O Agrupamento gere bem as situações de indisciplina em contexto escolar. No entanto, no último triénio as ocorrências disciplinares, bem como as medidas disciplinares corretivas e sancionatórias aplicadas (três em 2009-2010; três em 2010-2011; seis em 2011-2012; 13 em 2012-2013 e 12 em 2013-2014), aumentaram. A ação bem articulada dos diretores de turma com a psicóloga, a direção e os docentes e

não docentes tem contribuído para uma resolução célere e eficiente das situações de indisciplina, mesmo as mais gravosas. As medidas de resolução dos casos de pequena indisciplina são, em regra, o encaminhamento para a biblioteca, com indicação de uma tarefa escolar, sendo, pontualmente, adotadas outras medidas de índole mais personalizada, sempre que necessário. Em todas as circunstâncias, os alunos preenchem um registo de ocorrência, onde sintetizam os factos, o que os faz refletir sobre o comportamento observado.

Desde o ano letivo de 2009-2010 é feito o acompanhamento do percurso escolar dos alunos após o final do ensino básico, o que contribui para aferir, em parte, o impacto das aprendizagens realizadas, em face do sucesso da grande maioria dos alunos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

As respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, revelam, globalmente, a aprovação da comunidade relativamente ao trabalho desenvolvido pelo Agrupamento. O pessoal docente destaca o grau de exigência do ensino e a abertura da escola ao exterior, enquanto os pais/encarregados de educação consideram que o ensino é bom e o diretor de turma é disponível e faz boa ligação à família. Já os alunos destacam que os professores ensinam bem e valorizam os amigos que têm na escola. Por sua vez, os aspetos que merecem menor satisfação da comunidade escolar prendem-se com o serviço de refeitório e bufete, referido por pais e encarregados de educação e alunos. A utilização do computador na sala de aula e a frequência das aulas experimentais e o uso da biblioteca para trabalhar (no 1.º ciclo) mereceram alguma discordância.

Numa perspetiva de valorização do mérito e de incentivo à aprendizagem, são promovidas algumas iniciativas, de que são exemplo, o registo em ata do conselho de turma do bom desempenho académico e/ou comportamental, as exposições de trabalhos e, ainda, a seleção dos alunos que se destacam academicamente para participarem em projetos, tanto a nível nacional como internacional. Porém, apesar da importância destas iniciativas, não se encontram definidos e expressos nos documentos estruturantes (e.g. regulamento interno) os critérios que permitam aferir com clareza as situações em que essas formas de reconhecimento são aplicadas, nem está prevista a atribuição de prémios de mérito para distinguir os alunos que, em cada ciclo, revelem atitudes exemplares de relevância académica e/ou social.

A boa imagem social e a qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento são reconhecidas pela comunidade educativa, o que se deve, não apenas aos resultados académicos alcançados, mas também à abertura à comunidade e ao envolvimento em projetos com os vários parceiros locais, sendo disso exemplo, o apoio aos alunos com currículos específicos individuais/planos individuais de transição, no âmbito do protocolo com o centro de recursos para a inclusão, as atividades desenvolvidas com o apoio de empresas locais e o projeto das atividades náuticas em parceria com a câmara municipal.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Partindo das orientações do conselho pedagógico e tendo em consideração os planos curriculares, os departamentos elaboram, no início do ano letivo, as planificações anuais e trimestrais das áreas/disciplinas que os integram, as quais são objeto de reajustamentos sempre que se justifique.

A articulação curricular manifesta-se, desde logo, através do planeamento conjunto de diversas atividades do plano anual, que envolvem vários grupos de recrutamento e vários níveis de educação/ensino. De realçar, a título exemplificativo, o desenvolvimento do projeto *Experimentar a Ciência*, na educação pré-escolar, que conta com a colaboração dos grupos disciplinares de ciências naturais e físico-química. A lecionação das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo, ao ser assegurada, no presente ano letivo, por docentes de vários grupos de recrutamento, também, se afigura como facilitadora da articulação e do trabalho colaborativo.

No processo de preparação da transição das crianças/alunos entre os níveis de educação e ensino existem práticas consolidadas de identificação/reflexão sobre os resultados, no sentido de garantir a sequencialidade educativa. O acolhimento dos alunos no 1.º ano é preparado com uma sessão de apresentação e boas-vindas enquadrada com visita guiada às instalações. Nos 2.º e 3.º ciclos, os alunos são recebidos pelo diretor de turma, que tem um papel importante na mediação da informação entre a família e a escola. No 5.º ano os alunos são ainda apadrinhados pelos mais velhos, (8.º ano) que os acompanham e orientam na sua integração no novo ambiente escolar.

Os planos de trabalho de grupo/turma são elaborados em coerência com as orientações curriculares de cada ano de escolaridade ou nível de educação e ajustados às necessidades dos grupos/turmas. Na sua estruturação, contempla-se o diagnóstico da turma, explicita-se a estratégia educativa global e as competências gerais e transversais a desenvolver. Os alunos/crianças com necessidades de apoio específico estão devidamente sinalizados, bem como os respetivos planos de acompanhamento, que discriminam o tipo de medidas a desenvolver e os objetivos a alcançar. A eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar é objeto de uma avaliação no final de cada período ao nível das turmas, sendo reajustadas, sempre que necessário.

O plano anual de atividades mostra o enquadramento sociocultural em que se insere o Agrupamento, através não só da diversidade e abrangência de iniciativas (de natureza científica, ambiental, artística, desportiva, cultural e solidária), como da sua pertinência em face dos recursos disponíveis e das parcerias realizadas. Como corolário dessa pluralidade da oferta formativa, o Agrupamento acolhe no seu seio algumas variantes curriculares, destacando-se o ensino artístico especializado da música – em regime articulado, a aposta na prática desportiva, designadamente o atletismo, o *gira-volei* e a natação no 1.º ciclo, e na música na educação pré-escolar e a adesão ao protocolo dos desportos náuticos da responsabilidade da autarquia. Realça-se, ainda, as atividades de promoção da educação para a cidadania, em que se destaca o programa de literacia financeira no 3.º ciclo.

A coerência entre o que é ensinado e é avaliado consubstancia-se na uniformização dos procedimentos de avaliação, na calibragem de alguns instrumentos, na aferição das aprendizagens e na existência de critérios de avaliação gerais e específicos claros. Estes são amplamente divulgados juntos dos alunos e encarregados de educação que os consideram justos.

Existe trabalho colaborativo entre docentes, desde a fase de planificação à execução e à avaliação, que se operacionaliza, por exemplo, na realização de projetos/atividades do plano anual, na elaboração de matrizes de provas comuns, na partilha de materiais pedagógicos e nas medidas de promoção do sucesso escolar, com efeitos positivos nos resultados escolares.

PRÁTICAS DE ENSINO

O projeto educativo dá um claro relevo à identificação precoce de alunos com problemas de aprendizagem ou ritmos diferentes. Os conselhos de turma e os docentes titulares de grupo/turma desenvolvem processos de adequação das práticas educativas e de ensino através do recurso a uma pedagogia diferenciada na sala de aula. As medidas de promoção do sucesso escolar são implementadas em função das dificuldades diagnosticadas, podendo ser concretizados individualmente ou em pequeno grupo. Foram definidas algumas disciplinas prioritárias para um maior apoio, entre as quais português e matemática. De realçar que se investe em iniciativas que visam a orientação ao estudo e a melhoria dos comportamentos e atitudes dos alunos.

Existem no agrupamento duas Unidades de Apoio Especializado à Multideficiência, um Centro de Recursos TIC para a Educação Especial e uma equipa de referenciação. O Agrupamento é um agrupamento de referência para alunos cegos e de baixa visão. A adequação e a diversificação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, o aprofundamento da diferenciação ajustada às suas necessidades específicas, a existência de recursos humanos qualificados e a boa articulação entre os vários intervenientes afiguram-se como uma adequada opção estratégica do Agrupamento.

As metodologias ativas e experimentais estão presentes no processo de ensino e de aprendizagem, particularmente em aulas laboratoriais. Os recursos e a tecnologia educativa são usados como suporte à promoção de práticas e metodologias ativas de abordagem dos conteúdos. As bibliotecas escolares (a da sede e das escolas básicas da Abelheira e Igreja) promovem a articulação curricular pela sua dinâmica interdisciplinar e transversal a todo o Agrupamento. O trabalho desenvolvido, através de inúmeras atividades e projetos (e.g. *Todos juntos podemos ler*, *Semana da leitura*, Plano Nacional de Leitura), contribui para a promoção do sucesso escolar e para a consecução dos objetivos definidos no projeto educativo.

A dimensão artística é valorizada não só por via da oferta do ensino artístico especializado da música, como pela prática regular de exposições dos trabalhos realizados pelos alunos, algumas itinerantes, que percorrem os vários estabelecimentos do Agrupamento. O reconhecimento evidencia-se pela atribuição de vários prémios em concursos artísticos.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva são realizados nas reuniões de departamento curricular e de grupo de recrutamento, fazendo-se um balanço do cumprimento dos programas e a monitorização dos resultados dos alunos, no final de cada período/ano. Contudo, o uso regular do acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto dispositivo de autorregulação e de formação entre pares, com impacto no desenvolvimento profissional e na inovação de práticas pedagógicas, ainda não constitui um procedimento intencional e com caráter sistemático.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação dos alunos mobiliza, de modo articulado, as diferentes modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), sendo monitorizada pelos departamentos curriculares. Os critérios gerais e específicos de avaliação definidos são divulgados aos alunos e encarregados de educação pelos docentes titulares de turma ou diretores de turma.

Desde a educação pré-escolar até ao final do ensino básico é utilizada uma diversidade de instrumentos de avaliação (testes, trabalhos de pesquisa individual e em grupo, registos de observação, registos de hétéro e autoavaliação, trabalhos de casa). As estruturas intermédias desenvolvem um trabalho colaborativo e de partilha na construção e redefinição de instrumentos de avaliação e na correção conjunta de provas (testes intermédios), que visa assegurar a coerência entre o ensino e a avaliação. O grau de confiança na avaliação é reforçado, ainda, pelo crédito de horas atribuído ao Agrupamento pela

proximidade entre classificações das provas finais de ciclo (avaliação externa) e as classificações internas no ensino básico, que indicia não existir discrepância entre a avaliação interna e a externa.

Os planos de trabalho de turma são revistos, no sentido de se ajustarem às dificuldades evidenciadas pelos alunos. No que diz respeito à avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar, que têm como objetivo a integração dos alunos, a diminuição de comportamentos desajustados e a melhoria das aprendizagens, há evidências de serem avaliadas de forma sistemática.

Apesar de o abandono escolar ser, atualmente, nulo, resultante de uma ação preventiva que mobiliza recursos internos e externos na implementação de um conjunto diversificado de respostas capazes de captar o aluno, existe um plano de contingência que envolve os parceiros (e.g. comissão de proteção de crianças e jovens, Segurança Social, Polícia de Segurança Pública), pronto a ser acionado se esta situação sofrer alteração.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo elaborado para um quadriénio define, com clareza, as grandes linhas da ação que visam não só dotar os alunos das competências que lhes permitam o prosseguimento de estudos e a integração futura no mercado de trabalho, mas também formar cidadãos conscientes, responsáveis e participativos. O traço distintivo do Agrupamento é perspetivar-se como um espaço de inclusão, através da adoção de valores, partilhados pela comunidade educativa, de solidariedade, respeito pela diferença, sentido de pertença e da construção de um ambiente propício ao sucesso de todos e para todos. Foram estabelecidas ainda as metas a atingir no final do seu período de vigência, as quais, nalguns casos e face aos resultados já obtidos, podem ser consideradas demasiado cautelosas ou até pouco ambiciosas.

O plano de atividades e os regulamentos, de forma articulada e conseqüente com os princípios enunciados no projeto educativo, asseguram a consecução dos mesmos, sendo de destacar quer a relevância dada aos aspetos de natureza pedagógica e científica e o seu enfoque na qualidade da prestação do serviço educativo, quer a ênfase colocada em princípios e valores como a participação, a cooperação, a democraticidade e o bem-estar.

No que respeita ao modo como tais princípios são operacionalizados é notório o envolvimento das lideranças intermédias, destacando-se o papel do diretor de turma no desenvolvimento de uma ação que se projeta tanto para o interior da escola, na mobilização das instâncias, dos recursos e dos meios que, a cada momento, se revelem pertinentes, como para o exterior, no estabelecimento do diálogo com os encarregados de educação, que evidenciam um elevado nível de participação, sobretudo na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.

A abertura à comunidade local evidencia-se no número de entidades com as quais o Agrupamento estabelece parcerias e que com ele colaboram no desenvolvimento das atividades e projetos (Câmara Municipal de Viana do Castelo, Resulima-Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., Academia de Música/Escola Profissional de Música, Centro de Recursos Integrados da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Associação Cultural e de Educação Popular, Centro de Saúde de Viana do Castelo, entre outros) tendo em vista a consecução de objetivos

partilhados, com impacto nas aprendizagens e na formação integral das crianças e alunos. Esta dinâmica tem contribuído para credibilizar o Agrupamento como instituição de reconhecida qualidade, evidenciada pela crescente procura.

A direção promove uma cultura de rigor e exigência, orientada para o sucesso e para os resultados escolares, mas assente na partilha de responsabilidades, reconhecendo o contributo de todos, com efeitos positivos na boa articulação entre os diferentes órgãos, estruturas e serviços do Agrupamento e nas respostas educativas prestadas, com destaque para o papel desempenhado pelos diretores de turma, pelo Núcleo de Educação Especial, pelo Serviço de Psicologia e pelas assistentes operacionais, conhecedoras dos alunos e capazes de com eles estabelecer uma relação de proximidade.

GESTÃO

Os recursos humanos, físicos e materiais estão claramente identificados no projeto educativo, o qual apresenta também a estrutura organizacional e funcional do Agrupamento, onde é visível o modo como as diferentes instâncias se articulam e fundamentam a tomada de decisão. Os recursos são geridos com base em critérios de equidade de acesso e de sucesso para todos os alunos que frequentam os vários estabelecimentos e ciclos. Como exemplo disso, a dinamização das bibliotecas escolares no 1.º ciclo é realizada por um docente que se articula com a da escola-sede.

Os critérios para a constituição de turmas, elaboração de horários e distribuição de serviço, explicitados nos documentos estruturantes, valorizam princípios de natureza pedagógica e de continuidade, sempre que possível, potenciadores das aprendizagens e visam a criação das melhores condições para o bom funcionamento e para a integração de todos os alunos, nomeadamente dos com necessidades educativas especiais, acautelando ainda situações relativas ao acesso a espaços como os serviços de refeitório.

A avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente contribui para o conhecimento, por parte da direção, das capacidades e aptidões dos trabalhadores. Tal conhecimento está subjacente, entre outras coisas, na atribuição de cargos, na coordenação e no desenvolvimento de projetos, na definição das áreas a desenvolver no âmbito das atividades de enriquecimento curricular e na afetação a determinados serviços, nomeadamente, as bibliotecas escolares.

A identificação das necessidades de formação e a oferta formativa para os docentes e não docentes é assegurada pelo Agrupamento, de forma articulada com o Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo, a Câmara Municipal e outras entidades parceiras. No entanto, o desenvolvimento profissional numa lógica de rendibilização dos saberes profissionais, embora incentivado quer através do trabalho colaborativo entre os docentes, quer por iniciativas de formação internas (e.g. Educação Especial, Serviço de Psicologia), necessita alcançar patamares mais elevados no alinhamento com as necessidades, e padrões de excelência, se orientado para a reflexão sobre a prática letiva em contexto e para a inovação pedagógica.

O Agrupamento possui meios diversificados de comunicação com a comunidade escolar. A página na *internet*, o *e-mail* institucional e os quiosques eletrónicos são facilitadores da eficiente fluidez e acesso à informação, mantendo ainda os meios tradicionais.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O processo de autoavaliação afigura-se como a dimensão onde não foi visível um grande investimento, desde a última avaliação externa (novembro de 2010), no que se refere ao desenvolvimento, apropriação e consolidação de um dispositivo autónomo, mais articulado com as necessidades e com as práticas avaliativas já existentes. Embora, em sede dos departamentos curriculares, existam procedimentos de monitorização dos processos e dos resultados e se realize uma análise exaustiva e aprofundada dos resultados académicos, o relatório de autoavaliação agora apresentado concentra-se, sobretudo, na análise dos resultados da avaliação desenvolvida no âmbito do Programa AVES. Este processo tem por base um referencial - valor acrescentado - a partir de provas aplicadas aos alunos, à entrada e saída dos

2.º e 3.º ciclos e a comparação desses resultados com os alcançados pelos alunos das escolas aderentes ao programa.

Foram adotados inquéritos de satisfação, à comunidade educativa, sobre questões diversas de funcionamento demasiado abrangentes, para as quais se apresentam algumas linhas de ação que não vão além da proposta de criação de espaços de discussão e da auscultação de alguns dos intervenientes envolvidos nas atividades do Agrupamento.

Não é detetável a articulação entre estes resultados da avaliação desenvolvida no âmbito do Programa AVES e os processos de avaliação setoriais realizados no Agrupamento, descritos noutros documentos, entre os quais os referentes à avaliação do projeto educativo anteriormente em vigor ou a avaliação ciclicamente realizada no âmbito dos grupos de recrutamento/estruturas intermédias, bem como os seus contributos para a existência de consequentes planos de melhoria.

A equipa de autoavaliação indigitada, embora motivada, reconheceu a necessidade de formação em autoavaliação institucional, aspeto identificado como oportunidade, no relatório de 2010, para a consolidação deste processo.

Os bons resultados escolares alcançados, não só decorrentes de condições contextuais muito favorecidas, como de um corpo docente qualificado, de lideranças motivadas e de processos de ensino e aprendizagem eficazes, se aliados a um processo de autoavaliação sustentado, autónomo e produtor de um conhecimento cada vez mais aprofundado e reflexivo sobre a ação pedagógica e organizacional, capaz de identificar os pontos fortes e áreas de melhoria, afigura-se de particular importância para a autorregulação e a tomada de decisão, contribuindo para a criação de condições organizacionais propícias a resultados de excelência.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – Pontos fortes e áreas de melhoria

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A boa imagem social e a qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento, o que merece o reconhecimento da comunidade educativa.
- O trabalho colaborativo entre docentes, desde a fase de planificação à execução e avaliação, promovido pelos departamentos curriculares, os grupos de recrutamento, os conselhos de ano e turma e com efeitos positivos na promoção do sucesso e nos resultados alcançados.
- A dinâmica transversal e interdisciplinar das bibliotecas escolares, enquanto estruturas pedagógicas promotoras da articulação curricular, com efeitos positivos na promoção do sucesso escolar e na consecução dos objetivos definidos no projeto educativo.
- As medidas de promoção do sucesso escolar e as respostas diferenciadas aos alunos com necessidades educativas especiais com repercussões no seu percurso educativo e formativo.

- A cultura inclusiva fundada na adoção de valores, de solidariedade e de respeito pela diferença, partilhados pela comunidade educativa, potenciadores de um sentido de pertença e da construção de um ambiente propício ao sucesso de todos e para todos.
- A abertura à comunidade local evidenciada pela diversidade de parcerias que colaboram no desenvolvimento das atividades curriculares, com impacto nas aprendizagens e na formação integral das crianças e alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A representatividade dos alunos nos órgãos e estruturas como forma de promover a sua crescente autonomia e a corresponsabilização na tomada de decisão e de darem o seu contributo nas ações de melhoria.
- A explicitação, nos documentos estruturantes, dos critérios de valorização do mérito e de incentivo à aprendizagem e a previsão de prémios de mérito que permitam distinguir os alunos que, em cada ciclo do ensino básico, revelem atitudes exemplares de relevância académica e/ou social.
- O acompanhamento da prática letiva em sala de aula, com carácter sistemático e intencional, enquanto dispositivo de autorregulação e de formação entre pares, com impacto no desenvolvimento profissional e na inovação de práticas pedagógicas.
- A consolidação do processo de autoavaliação, enquanto dispositivo autónomo e sustentado, de autorregulação e de suporte à tomada de decisão, articulado com as necessidades e com as práticas avaliativas já existentes e produtor de um conhecimento cada vez mais aprofundado e reflexivo das práticas pedagógicas e organizativas, capaz de criar condições para resultados de excelência.

04-05-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Acácio de Brito, José Brandão Carvalho e Maria Pia Barroso.